

Crédito Rural

Aplicação dos recursos para investimento

Paulo César Dias do Nascimento Júnior¹
Evandro Scheid Ninaut²

O CRÉDITO Rural abrange recursos destinados à custeio, investimento ou à comercialização. As suas regras, finalidades e condições estão estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR), elaborado pelo Banco Central do Brasil. Tais normas são seguidas por todos os agentes que compõem o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), como bancos e cooperativas de crédito, sendo estas também beneficiárias naturais do sistema. O produtor pode pleitear as três modalidades de crédito rural como pessoa física ou jurídica.

A oferta de linhas de créditos para investimentos conta com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e dos Fundos Constitucionais de Financiamento do Centro-Oeste, Norte e Nordeste, conhecidos, pela ordem, como FCO, FNO e FNE.

O crédito de investimento destina-se à aplicação em bens ou serviços, cujo desfrute se estende por vários períodos de produção. Dentre as submodalidades de investimento agrícola listam-se formação de culturas perenes, melhoria das explorações, máquinas e equipamentos, aquisição de veículos e outras aplicações. Em relação ao investimento pecuário, listam-se aquisição de animais, melhoria das explorações, máquinas e equipamentos, aquisição de veículos, aquisição de animais de serviços e outras aplicações.

Este trabalho objetiva avaliar a evolução da aplicação dos recursos de crédito para investimento, em especial, os recursos do BNDES no período de 2000 a 2010, bem como a distribuição espacial, por regiões, dos recursos de todos os programas somados e dos programas mais representativos neste período de grandes transformações no cenário agropecuário brasileiro. Os valores correntes ou nominais foram deflacionados com base no IGP-M, base dez/2010=100.

Ao observar a evolução dos recursos destinados ao investimento de 2000 a 2010, nota-se uma evolução muito significativa neste período, de aproximadamente 176,38%, de R\$ 3,43 bilhões (2000) para R\$ 9,48 bilhões (2010), acréscimos de R\$ 6,04 bilhões. Há que se destacar em 2004 um volume considerável de contratações de R\$ 8,81 bilhões, período caracterizado por altas gerais na precificação das commodities agrícolas. Neste período, o Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheadeiras (Modfrota) participou com 36,44% do total das contratações, e o Estado de Mato Grosso foi o que contratou o maior volume de recursos, cerca de R\$ 699,78 milhões.

Já o ano de 2006 foi o período de menor desempenho em termos de contratações da década, cerca de R\$ 3,75 bilhões, resultado das baixas precificações históricas das commodities agropecuárias, que refletiu não apenas o baixo nível de contratações mas também o baixo desempenho em termos de volume produzido. A partir de 2006, o volume de recursos cresceu quase que exponencialmente, sem decréscimos e com aumentos médios anuais de 22,92%, mensurados pela taxa geométrica de crescimento.

Observa-se também, nos anos de 2009 e 2010, anos pós-crise e de liquidez no sistema financeiro mundial, um bom desempenho, resultado do lançamento de programas como o BNDES PSI – Programa BNDES de Sustentação do Investimento.

Criado por meio da Circular nº 71/2009, de 10/07/2009, o BNDES PSI tem por objetivo financiar a produção e a aquisição isolada de máquinas e equipamentos novos, inclusive agrícolas, ônibus, caminhões, chassis, tratores, carretas, cavalos mecânicos, reboques, semirreboques novos; fabricados no país, credenciados no BNDES no âmbito de projeto de investimento; a aquisição daqueles bens destinados a operações de arrendamento mercantil; e o capital de giro associado à aquisição isolada de máquinas e equipamentos, com condições de financiamento bastante atrativas frente às demais linhas de crédito para financiamento de investimentos, inclusive oficiais, disponíveis no mercado.

Evolução dos recursos destinados a investimentos (BNDES) – 2000 a 2010*

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Valor (R\$ bilhões)											
Todos os programas	3,43	4,41	5,85	5,91	8,81	5,51	3,75	4,56	5,27	7,04	9,48
Variação [%]											
Base 2000=100	100,00	128,36	170,52	172,08	256,69	160,48	109,10	132,81	153,58	205,16	276,08

(*) Posição: Novembro de 2010.

Fonte: Mapa

Elaboração: Gemerc/OCB



Ao analisar a distribuição dos recursos destinados a investimentos (BNDES) na década, observa-se uma concentração maior na região Sul, no somatório de todos os programas (46,28%), seguida pelas regiões Sudeste (25,02%), Centro-Oeste (21,97%), Nordeste (4,78%) e, finalmente, a região Norte com tímido 1,95%.

Ao analisar individualmente os programas Moderagro, Moderinfra, Prodecoop e Moderfrota, verifica-se que a região Sul novamente encontra-se na primeira posição. Apenas a segunda e terceira posições são alternadas entre a região Sudeste e o Centro-Oeste brasileiro.

Em relação à distribuição espacial da produção agrícola brasileira, estimativa 2010/11, a região Sul também apresenta a maior participação, com cerca de 40,29%, seguida pela Centro-Oeste (36,11%) e pela região Sudeste com 11,63%.

Mantidas as devidas proporções, tais informações refletem uma ligeira correlação entre as contratações e a produção agrícola brasileira.

Finalmente, ao analisar os acréscimos em termos de contratações de recursos de investimento, custeio e comercialização na década, percebem-se avanços muito significativos, todavia aquém da real necessidade da agricultura brasileira. Ademais, as desigualdades em termos da distribuição de recursos também são sérias e precisam ser mitigadas a partir da adoção de políticas públicas que incentivem o desenvolvimento dos potenciais agrícola e pecuário de cada região. ■

1. Engenheiro agrônomo, Mestre em Economia Aplicada. Especialista em Mercados da Gerência de Mercados da OCB

2. Economista, mestrando em economia ambiental e especialista em Comércio Exterior e Gestão de Cooperativas e Gerente de Mercados da OCB

Distribuição dos recursos de investimento* e da produção agrícola brasileira** por região (%)

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Moderagro¹					
2000 a 2005	6,90	8,02	24,94	19,00	41,14
2005 a 2010	4,81	5,35	23,15	45,39	21,30
2000 a 2010	5,39	6,30	23,94	35,45	28,91
Moderinfra²					
2000 a 2005	0,65	6,89	22,08	59,01	11,36
2005 a 2010	0,94	5,81	29,84	54,07	9,35
2000 a 2010	0,76	6,09	27,31	55,46	10,38
Prodecoop³					
2000 a 2005	0,00	0,34	20,97	74,15	4,54
2005 a 2010	0,21	0,82	22,01	72,79	4,17
2000 a 2010	0,20	0,76	21,39	73,30	4,36
Moderfrota⁴					
2000 a 2005	1,53	4,76	23,10	39,01	31,60
2005 a 2010	2,16	6,20	30,31	38,18	23,16
2000 a 2010	1,73	5,27	25,82	39,17	28,01
Todos os programas					
2000 a 2005	2,19	5,52	23,53	38,40	30,36
2005 a 2010	1,95	4,46	26,33	50,75	16,52
2000 a 2010	1,95	4,78	25,02	46,28	21,97
Produção agrícola brasileira					
Safra 2010/11	2,83	9,14	11,63	40,29	36,11

1. Programa de Modernização da Agricultura e Conservação dos Recursos Naturais (Moderagro)
2. Programa de Incentivo à Irrigação e à Armazenagem (Moderinfra)
3. Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (Prodecoop)
4. Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota)

(*) Posição: Novembro de 2010
 (**) Estimativa Conab (2011)
 Fonte: Mapa
 Elaboração: Gemerc/OCB